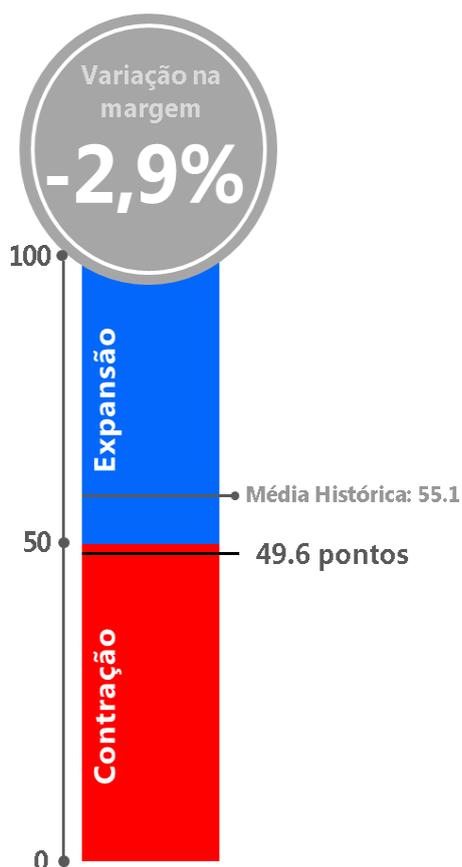


ICEI-SP volta à zona de pessimismo

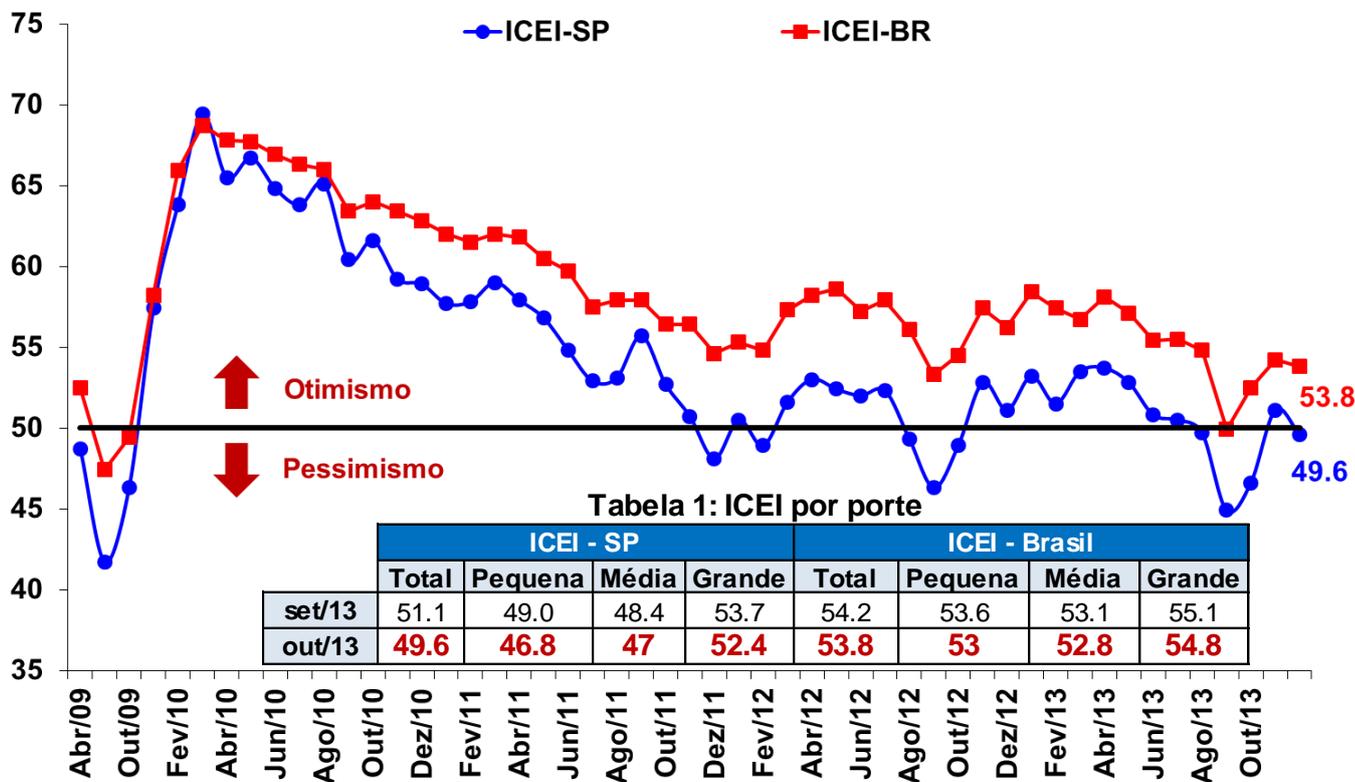
Outubro/2013



O Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI – SP) recuou para 49,6 pontos em outubro, voltando a ficar abaixo do nível de estabilidade (50 pontos), entrando no quadro de contração. O resultado fica bem abaixo da média histórica (55,1 pontos), além de registrar queda de 2,9% em relação ao registrado em setembro (51,1 pontos). Na abertura por porte, a queda foi generalizada, com recuos nas pequenas, médias e grandes empresas:

- As indústrias de pequeno porte caíram 2,2 pontos, passando de 49,0 em setembro, para 46,8 pontos em outubro, ficando o sétimo mês abaixo da linha divisória.
- As indústrias de médio porte registraram recuo de 1,4 ponto, passando de 48,4 para 47,0 pontos no mês.
- As indústrias de grande porte registraram a menor retração (-1,3 ponto), vindo de 53,7 para 52,4 pontos, mantendo-se acima da linha de estabilidade.

O **ICEI – Brasil**, na mesma base de comparação, encerrou a trajetória ascendente ao recuar 0,7% na passagem de setembro para outubro. Desta vez, o recuo de 0,4 ponto, fez o índice passar de 54,2 para 53,8, indicando que o empresariado brasileiro segue otimista neste mês de outubro, embora em menor nível. Nesta última leitura, indicador brasileiro conseguiu se sustentar acima do nível de estabilidade (50 pontos), ao passo que o paulista voltou a ficar abaixo deste nível, com piora nos três portes analisados em ambas as pesquisas. O indicador de condições atuais se distancia cada vez mais da linha divisória, ao passo que o indicador que mensura as expectativas para os próximos meses se mantém com grande otimismo, apesar do recuo no mês.



Comparação entre ICEI-SP e ICEI-Brasil

Fonte: FIESP/CNI

Na abertura do ICEI-SP, o indicador de **condições atuais** apresentou queda de 1,5 ponto, passando de 44,7 pontos em agosto para 43,2 pontos em outubro, após ter avançado fortemente (5,7 pontos) na última leitura. O indicador de **condições da economia brasileira**, que havia evidenciado da alta de 6,3 pontos em setembro, registrou sutil queda de 0,3 ponto este mês, recuado para a métrica de 38,4 pontos, ante 38,7 registrados anteriormente. O resultado foi puxado essencialmente pela queda nas expectativas das pequenas empresas, visto que as médias e grandes avançaram no período. Já o índice de **condições da empresa** apresentou recuo em maior grau ao passar de 47,7 pontos para 45,6 pontos, registrando perda de 2,1 pontos neste mês de outubro, mostrando contração generalizada em todos os portes, com destaque para as empresas de grande porte, que voltaram a ficar abaixo da estabilidade ao atingir 49,0 pontos. A leitura indica que as condições atuais, com recuo de 3,4%, demonstra um freamento na tentativa de retornar ao cenário expansivo (acima do nível de estabilidade dos 50 pontos), o que se traduz em um retorno da insatisfação do investidor industrial evidenciado nos últimos meses, sobretudo, pelas pequenas empresas, que registraram os piores resultados dentre os três portes.

A abertura por portes dos índices supracitados pode ser encontrada na tabela abaixo:

Tabela 2 - Composição do ICEI - São Paulo: Condições Atuais (em relação aos últimos 6 meses)

	Condições Atuais				Condições da Economia Brasileira				Condições da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
set/13	44.7	41.0	43.0	47.3	38.7	36.6	37.2	40.5	47.7	43.8	45.8	50.6
out/13	43.2	38.1	41.7	46.4	38.4	34.6	37.3	40.8	45.6	40.1	44.3	49

Fonte: FIESP/CNI

Na comparação de outubro frente a setembro, o indicador de **expectativas para os próximos seis meses** recuou 1,5 ponto no mês, mas, permaneceu acima dos 50 pontos. O índice recuou ao patamar de 52,9 pontos, ante 54,4 pontos registrados em setembro, quando havia avançado 4,0 pontos, mas ainda assim ficando acima da linha divisória dos 50 pontos. O indicador de **expectativas da economia brasileira** para os próximos seis meses encerrou trajetória de ascensão dos últimos três meses e recuou 1,4 ponto nesta última leitura ao passar de 48,7 para 47,3 pontos, perdendo força para tentar superar o nível de estabilidade. Já o indicador para os próximos seis meses referentes às **expectativas dos industriais para as empresas** se mantém em nível de otimismo, apesar da perda de 1,4 ponto nesse mês de outubro, fazendo o índice passar de 57,0 para 55,6 pontos. Na análise dos resultados acima, pode-se notar que o empresariado industrial paulista perdeu um pouco suas expectativas para os próximos seis meses, mas ainda mantendo-se elevado puxado exclusivamente pelo otimismo nas expectativas das empresas, visto que as expectativas da economia atual se agravaram em um cenário ruim.

A abertura por porte dos índices relativos às expectativas do empresariado industrial paulista pode ser encontrada na tabela a seguir:

Tabela 3 - Composição do ICEI - São Paulo: Expectativas (em relação aos próximos 6 meses)

	Expectativas				Expectativa da Economia				Expectativa da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
set/13	54,4	53,0	51,1	57,0	48,7	48,6	45,5	50,6	57,0	54,8	53,6	59,9
out/13	52,9	51,6	49,6	55,3	47,3	44,8	45,2	49,6	55,6	54,8	51,8	58,1

Fonte: FIESP/CNI

Ademais, em outubro de 2013, o ICEI-SP adentra novamente um quadro de contração ao cruzar novamente a marca de estabilidade (50 pontos), após a recuperação evidenciada em setembro, mostrando incerteza quanto a uma possível melhora sustentável na confiança do empresário industrial. Os indicadores relativos às condições atuais apresentaram maior pessimismo (recoo de 1,5 ponto), agravando a situação desde as fortíssimas quedas iniciadas no mês de julho, traduzindo-se no fato dos empresários paulistas ainda continuarem seu descontentamento com as condições atuais ainda em maior grau. Vale ressaltar que este índice encontra-se abaixo dos 50 pontos desde abril de 2011. Por fim, o indicador referente às

expectativas, por sua vez, continua acima da estabilidade, mas sofreu um ajuste de 1,5 ponto neste mês de outubro, puxado pela fraca expectativa em relação à economia brasileira, cujo índice situa-se em zona de pessimismo desde abril deste ano, ao passo que o indicador referente às expectativas das empresas permanecem em quadro otimista desde o início da série.

Nota Metodológica (Fonte: CNI): O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento e pela Unidade de Política Econômica da CNI com a participação das Federações da Indústria de 23 estados do Brasil (AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP e TO), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. O índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos "Pequenas" (entre 20 e 99 empregados), "Médias" (entre 100 e 499 empregados) e "Grandes" (500 empregados ou mais), utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado em 31/12/2004", segundo o CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices para Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas à economia e empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando-se os pesos 1 e 2, respectivamente.